

HQ UNDERGROUND: O SURREALISTA ROBERT CRUMB

HQ UNDERGROUND: THE SURREALIST ROBERT CRUMB

Rafael Santos da Rosa

Graduando em Artes Visuais Licenciatura/UFPEL
rafaelsantosdarosa948@gmail.com

Alice Jean Monsell

Profa. Dra. /UFPEL
alicemondomestico@gmail.com

RESUMO

Este trabalho tem como base a investigação da biografia de Robert Crumb. Tendo como objetivo conceituá-lo como um artista de histórias em quadrinhos com estilo surrealista. Mostrando suas principais obras e fazendo uma contextualização política e social. Enfatizando a importância do movimento underground, sua origem e suas problematizações na contemporaneidade. O norte-americano Robert Crumb conhecido por seus trabalhos como cartunista é um dos pioneiros numa linguagem diferenciada de histórias em quadrinhos. Ele usa o estilo underground que se caracteriza por uma linguagem aberta e de contestação da realidade global que surgiu após a Segunda Guerra Mundial. Com desenhos extremamente expressivos e surrealistas sempre abordando temas sociais, políticos e ambientais para se opor a ação destrutiva do homem na modernidade. O conceito de Crumb como um surrealista está muito ligado a sua vida pessoal, seus problemas levaram ao uso do LSD, um tipo de droga psicodélica que na época era de uso legal. Esse momento complicado trouxe ao artista bons e maus resultados ao mesmo tempo que obteve a criação de inúmeros personagens. Os movimentos de contracultura foram sem dúvida uma abertura para novos desenhistas ganharem espaço. Mas também para que a sociedade americana assim como o mundo todo tivesse um novo olhar sobre o mundo moderno. Assim as histórias em quadrinhos deixaram de ser apenas produto comercial e se tornaram formadoras de pensamento crítico através do humor, ficção e retratos de coisas existentes na vida humana. E tudo graças ao trabalho de Robert Crumb entre outros artistas que através dos quadrinhos alternativos e surreais foram uma porta na luta contra as desigualdades e degradação do ambiente.

Palavras-chave: Robert Crumb. Contracultura. Underground.

ABSTRACT/RESUMEN

This work is based on the investigation of the biography of Robert Crumb. Aiming to conceptualize him as a comic book artist with surreal style. Showing his main works and making a political and social contextualization. Emphasizing the importance of the underground movement, its origin and its problematizations in contemporary times. The american Robert Crumb known for his work as a cartoonist is one of the pioneers in a differentiated language of comics. It uses underground style that is characterized by an open language and contestation of global reality that emerged after World War II. With extremely expressive and surrealistic designs always approaching social, political and environmental themes to oppose the destructive action of man in modernity. The concept of Crumb as a surrealist is very much linked to his personal life, his problems led to the use of LSD, a type of psychedelic drug that at the time was of legal use. This complicated moment brought to the artist good and bad results while at the same time obtaining the creation of numerous characters. The counterculture movements were undoubtedly an opening for new designers to gain space. But also for American society as well as the whole world to have a new look at the moder world. So comics are no longer just a commercial product and have become critical thinkers through humor, fiction, and portraits of things in human life. And all thanks to the work of Robert Crumb among other artists that through the surreal and alternative comics were a door in the fight against inequalities and degradation of the environment.

Keywords/Palabras clave: Robert Crumb. Counterculture. Underground.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como base a investigação da biografia de Robert Crumb. Tendo como objetivo conceituá-lo como um artista de histórias em quadrinhos com estilo surrealista. Mostrando suas principais obras e fazendo uma contextualização política e social. Enfatizando o movimento underground, sua origem e suas problematizações na contemporaneidade. Com a pretensão da aproximação do artista Robert Crumb com o movimento artístico contemporâneo e interligando seus métodos de trabalho através de sua crítica aos tempos modernos.

A primeira ação dessa pesquisa foi assistir o documentário "Crumb", de 1994, dirigido por Terry Zwigoff onde sua temática foca na emblemática história da sua família. Nascido na Filadélfia em 1943, Crumb passou sua infância desenhando, entretanto, Charles o mais velho obrigava Crumb e os outros irmãos a desenharem quadrinhos, esse fato decorrido por um certo transtorno de ansiedade social, provavelmente resultado do tratamento dos pais muitos severos e com demasiado extinto de proteção.

Entender as angústias por qual Robert Crumb passou, em um video real onde ele era o astro principal, sem dúvidas ajudou na elaboração desse projeto que procura indicar as causas que levaram a criação de uma arte de representação gráfica transgressora da verdade sensível. O surrealismo de Robert Crumb está nos seus movimentos, nos seus rabiscos estereotipados e violadores daquilo que se tem como moral na sociedade moderna.

Este filme foi imensamente digno de consideração para a elaboração desse artigo, pois descobri muito sobre aspectos minuciosos de Robert Crumb. Começando pelo envolvimento com a família, em que transparece Crumb como um sujeito muito próximo do modelo padrão familiar com vasto senso de humor implausível e natural. É notável a aptidão artística entre os irmãos Crumb, pois todos trabalhavam com arte, demonstrando que não foi por acaso o sucesso profissional. No documentário, Robert Crumb revela algumas particularidades, como sua incrível capacidade de desenhar. Ele não é um simples cartunista, mas sim um exímio retratista gráfico, detalhista e muito ágil seja com lápis, caneta ou pincel na mão. Essa habilidade na grafia, está de certa

forma ligada ao processo que o artista utiliza para obter suas criações. Ele saía e sentava em um banco qualquer nas ruas, para observar as pessoas e seus aspectos mais comuns. Depois disso retratava os cidadãos no intuito de fazer caricaturas e abstrações até chegar no ponto almejado. Formava nesses rascunhos ou projetos uma espécie de charge, com figuras em movimento num quadro único muitas vezes, mas já com balões de fala e onomatopeias. Robert Crumb foi um fotógrafo comercial, e usou sua experiência nesse ramo para unir a suas ideias artísticas, se assim pode se dizer, pois muitos dos cenários fundo dos seus quadrinhos eram frutos de fotografias de lugares que ele passou e capturou com sua câmera. Isso demonstra cada vez mais a inteligência técnica desse homem que representa tanto para a cena artística underground.

REVISTA MAD A IDENTIDADE ARTÍSTICA DE CRUMB

Robert Crumb era um grande fã da revista Mad, onde trabalhavam pessoas como Harvey Kurtzman, Basil Wolverton, e Bill Elder, suas inspirações na criação de quadrinhos. Logo foi através dos desenhos desses homens que estimularam Robert juntamente de seu irmão Charles na juventude a criarem sua primeira fanzine, "Fool Crumb Brothers Almanac", onde um Crumb de quinze anos criou "Fritz, the Cat". Já a sensacional revista Mad foi fundada em 1952, por William Gaines e Harvey Kurtzman e representou um marco na origem de novos quadrinhos que eram cheios de crítica social. Mad era uma revista que debochava das outras revistas e da cultura pop que crescia nos Estados Unidos. Uma revista feita para adultos e aceita rapidamente pelos jovens, pois o lema da Mad era manter o humor e desenhos bem feitos em todas as páginas e vendida à baixo custo.

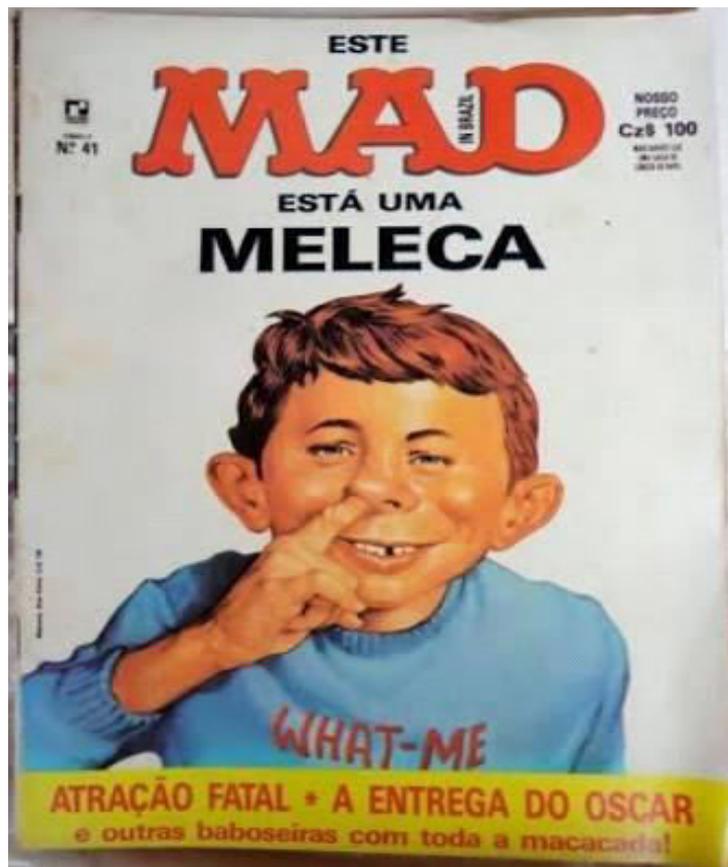


Figura 1: Revista Mad (1988).
Fonte: <<https://euguardei.loja2.com.br/>>

A identidade artística de Robert Crumb está relacionada com o meio onde ele interagia, ou seja, sua área de trabalho, os estúdios de produção de revistas em quadrinhos. Sendo que na década de 1960, foi logo após a Segunda Guerra Mundial que Crumb trabalhou como ilustrador comercial em Cleveland, apresentando desenhos autorais e colaborativos para fanzines e jornais.

Nessas agências de publicidade ele teve a colaboração e parceria de muitas mulheres profissionais do campo artístico. Eram modelos, ilustradoras e chefes dos departamentos. Tal parceria acredito que foi combustível para aguçar sua mente em criar o "quadrinho transgressor", com cenas de sexo, drogas e muito humor. Verdade que se diga é que, os quadrinhos de Crumb são muito mais humorísticos e críticos do que eróticos, mas as mulheres e as cenas de sexo são predominantes nas suas páginas. Impulsionado pelo sucesso do seu trabalho artístico inicial, mudou-se para San Francisco em 1967, o centro da contracultura. É importante explicar que a contracultura

é um movimento libertário de contestação surgindo na década de 1960 nos Estados Unidos. Visando criticar, debater e questionar a ideia de "cultura dominante". Esse movimento foi responsável em apontar os problemas ocasionados pela sociedade capitalista.

ZAP COMIX

Voltando a Robert Crumb, em 1968 ele publicou a primeira edição da Zap Comix, que se tornou um culto devido a tamanha popularidade na cena cultural estadunidense. Uma fundação determinante para divulgar a mudança do cenário global que acontecia na transição do período sombrio nuclear dos anos cinquenta para o radicalismo e cultura das drogas nas décadas de sessenta e setenta.

A Zap contradiz a arte visual predominante na época que foi a arte moderna abstrata e bateu de frente com sua linha transgressora de quadrinhos contra a "Autoridade do Código dos Quadrinhos". Relembrando que entre as décadas de quarenta e cinquenta houve nos Estados Unidos o absurdo crescimento de delinquência juvenil, que culminou com a acusação de psiquiatras, pedagogos, organizações religiosas e claro, os pais a barrar o excesso de violência que existia até então nos quadrinhos. Alegando que as HQs incentivavam comportamentos antissociais, as acusações foram levadas ao Senado que instituiu mudanças drásticas para leitores e principalmente os artistas. Um selo de segurança foi criado pela Associação Americana de Histórias em Quadrinhos. Nesse exato momento de censura nos Estados Unidos que surge a Zap Comix, com Robert Crumb e outros artistas como: Rick Griffin, Victor Moscoso, S. Clay Wilson, Gilbert Shelton, Manuel Spain Rodriguez e Robert Williams, que alcançaram status de ícones nesse campo. Para concluir a importância da revista como porta de acesso para o quadrinho alternativo, literário, artístico, auto expressivo e novelas gráficas que foram e são até hoje essenciais na luta contra a censura e o direito de expressão. É possível afirmar que o artista Crumb é um mito da arte contemporânea, um pioneiro do quadrinho underground e fundador da Zap Comix. Transformou praticamente na sua totalidade os quadrinhos em literatura adulta, com sua crítica em relação a arte e sobre a

natureza humana. Abordando no seu trabalho tudo aquilo que lhe infortunava na sociedade moderna: sexo, drogas, violência, raça e a repressão do governo.

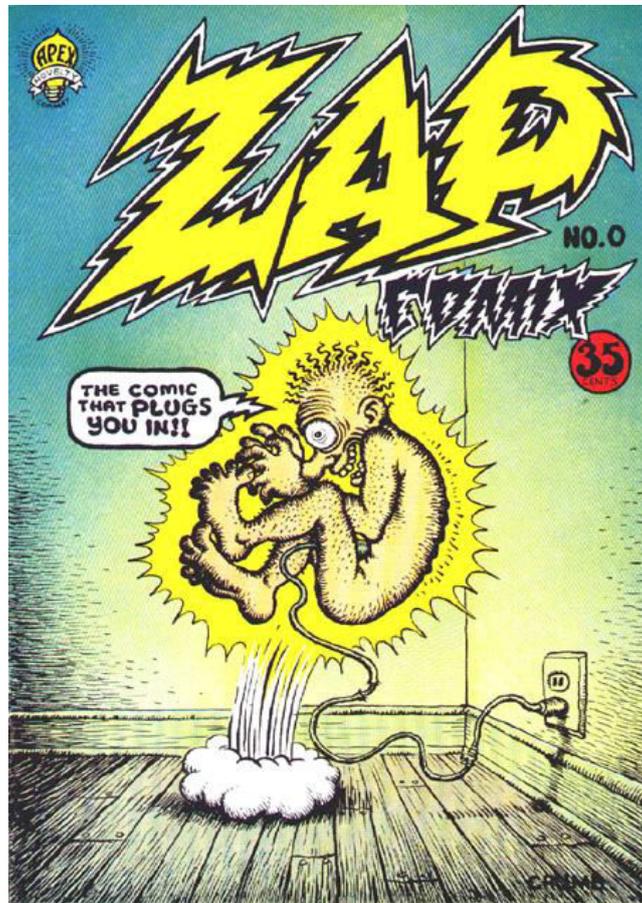


Figura 2: Revista Zap Comix (1968).
Fonte: <<http://www.punkbrega.com.br/>>

Criou personagens com o arquétipo americano como Flakey Foont, Angelfood, McSpade, Devil Girl, Mr. Natural e Fritz, o gato. Além de ter feito sua própria versão animada, retratando a realidade das complexidades sobre a condição humana e buscas espirituais que nos comprometemos, se referindo ao movimento hippie.

COMPANHIA DE ARTISTAS

Anteriormente citei que Robert Crumb teve a presença de mulheres que o estimularam nas suas criações, mas também teve outras companhias na sua trajetória artística. Na infância teve os irmãos, na vida adulta teve ajuda de namoradas, esposa, filha,

ilustradores profissionais e amigos que também estiveram marcados em suas publicações autobiográficas.

Um dos primeiros parceiros de Rober Crumb foi o arquivista de hospital em Cleveland, o senhor Harvey Pekar que contava através dos quadrinhos fatos comuns da sua rotina. Harvey era apreciador de jazz assim como Crumb, talvez tenha sido isso que despertou tanta atenção a ponto dos dois terem formado uma das maiores uniões de artistas nos quadrinhos, que originou a publicação da obra "Bob & Harv - Dois Anti Heróis Americanos" em 1976.

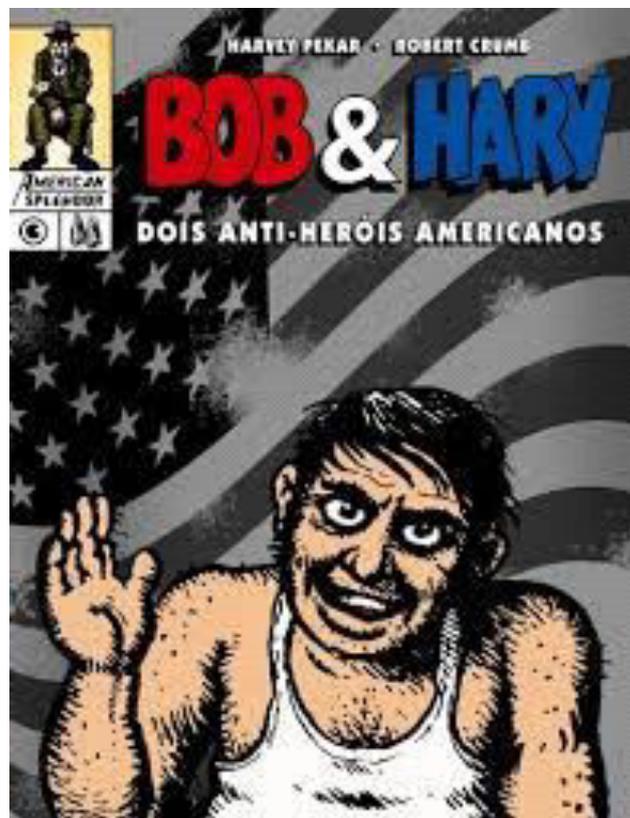


Figura 3: Bob & Harv – Dois Anti-Heróis Americanos (2006).
Fonte: <<http://pipocaenanquim.com.br/>>

O romancista Charles Bukowski (1920 – 1994) foi outro que firmou um forte laço com Crumb, pois esses dois mestres do underground se uniram para as produções intituladas "Traz teu Amor pra Mim e outros contos". Enquanto um escreve de forma marginalizada, com personagens expressivos e marginalizados o outro é um ilustrador que está marcado por suas perturbações com a revolução sexual e a contracultura. Os

dois gênios artísticos parecem ter idolatria um ao outro, como amigos, como irmãos eles se completam para uma preocupação do homem nas décadas de setenta e oitenta sobre os avanços do feminismo nessa época.

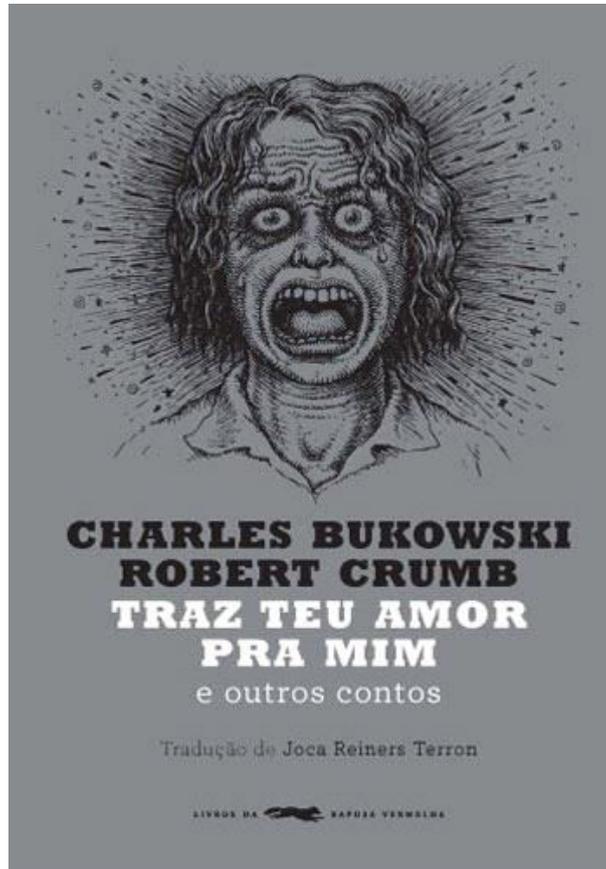


Figura 4: Traz teu Amor pra Mim e outros contos (2015).
Fonte: <https://www.martinsfontespaulista.com.br/>

Ainda fez adaptações de obras do escritor do gênero de ficção Philip K. Dick, que morreu de forma repentina vítima de um derrame. Antes da sua morte, Philip K. Dick em 1974 teve uma visão apocalíptica e buscou por muitos entender tal episódio da sua vida. Esse acontecimento fez com que Crumb ilustrasse o enigmático caso baseado na visão, em uma HQ chamada "Experiência Religiosa de Philip K. Dick". Até mesmo a biografia de Franz Kafka intitulada "Kafka" do autor David Zane Mairowitz, foi ilustrada por Robert Crumb. Para os críticos esse foi um dos grandes trabalhos do cartunista norte-americano.



Figura 5: A Experiência Religiosa de Philip K. Dick (1974). Fonte: <<http://trabalhosujo.com.br/>>



Figura 6: Kafka (2006).
Fonte: <<http://grafados.blogspot.com.br/>>

UMA PAIXÃO MUSICAL

Uma das maiores paixões de Robert Crumb além de ilustração de mulheres nuas, sem dúvidas é a música e, em particular o jazz. Para Crumb, a música moderna é apocalíptica, por isso sua adoração pelas músicas dos anos 1920 e 1930. O artista fez HQs "musicais", capas de discos, filipetas, anúncios e cartazes desse gênero artístico. Não tinha grandes capacidades nessa área, embora soubesse tocar banjo e violão. A crítica contra a música moderna estava na tecnologia e padrões de moda que se estabeleciam no século vinte, como guitarras elétricas, cantores cabeludos que gritavam, isso na visão de Crumb. É claro que a sociedade do consumo, o capitalismo exagerado deixava Robert Crumb preocupado, como notei ao assistir o documentário, o artista se apresenta como um homem muito simples, de valores quase extintos na atualidade. Nos trabalhos relacionados com a música, ilustrou o retrato de Robert Johnson em uma capa de disco em 1988, assim como o violinista Louie Bluié em outra capa: um lado com uma mulher negra seminua, do outro lado, Louies Bluié e o demônio. Entretanto sua

capa de disco mais famosa foi para o álbum Cheap Thrills, da banda Big Brother & The Holding Company, com o vocal de Janis Joplin. Se tornou clássica por representar o início da cantora, assim como ter canções dos anos 1920 e 1930. O amor de Crumb pela música é tão grande que montou uma banda conhecida como "R. Crumb & The Cheap Suit Serenaders" que era perfeita para todas as ocasiões, sejam elas, festas de casamentos, aniversários e além disso, uma banda que não se preocupa com o visual e sim, em levar o melhor da música para o público.

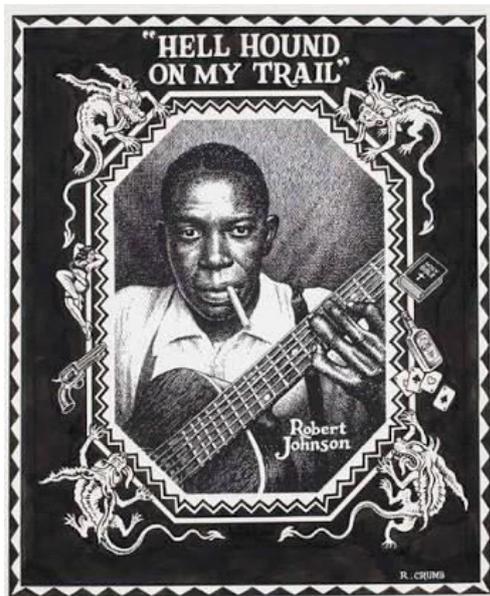


Figura 7: Ilustração. Capa para Robert Johnson.
Fonte: <<http://www.stefdem.com/blog/galerie-portfolio/>>



Figura 8: Ilustração. Capa do Álbum Cheap Thrills.
Banda Big Brother & The Holding Company (1968).
Fonte: <http://www.stefdem.com/blog/galerie-portfolio/>

OS PERSONAGENS

Até aqui já dá para conhecer um pouco da vida desse artista que é idolatrado na cena artística underground, que com suas obras registraram um período de transição de múltiplos grandes acontecimentos globais, como a Segunda Guerra Mundial, a Guerra Fria, a Corrida Espacial, o avanço da tecnologia, movimentos de contestação, a sociedade do consumo e lógico, as mudanças no campo das artes.

Falando sobre os trabalhos de Robert Crumb e sobre esta pesquisa que incita uma ligação da sua arte com o surrealismo. Em 1967 ele cria o "Mr. Natural", feito especialmente para contrapor a cultura moderna, durante dez anos o personagem ganhou

visibilidade sendo estampado em produtos industrializados como canecas, além de ser o primeiro personagem a ganhar uma revista própria. Este trabalho não é tão autobiográfico, pois sua força está na sincronia com o movimento hippie. A ideia desse Mr Natural, um charlatão de longa barba que desmascarou os "falsos gurus" da época, que se diziam guias espirituais. Era um tempo em que o povo estava buscando de forma equivocada compreender os símbolos da modernidade.



Figura 9: Mr Natural (1967). Fonte: <http://www.vortexcultural.com.br/>

Robert Crumb também teve sua indignação em relação às guerras, o horror da Segunda Guerra Mundial levantou a ameaça de destruição em massa através da bomba atômica, o que ocasional a Guerra Fria anos mais tarde, daí o surgimento de "Mr Snoid", mais um grotesco personagem idiota e materialista atijando as pessoas sobre os riscos da ameaça de uma guerra nuclear.



Figura 10: Mr Snoid (1958).
Fonte: <http://www.antiwarsongs.org/>

Já em junho de 1968, o cartunista dá vida a Angelfood McSpade, uma sátira da mulher negra, oriunda de uma tribo africana, que se apresenta de forma ingênua e seminua, com joias e vestes tribais. Essa personagem é estuprada em suas aventuras e sempre acaba sendo furtada enquanto dorme. Há uma crítica muito clara por trás disso tudo, embora Robert Crumb ter encerrado suas aventuras, provavelmente pela incitação preconceituosa da revista, mesmo que o autor tenha afirmado que não é racista.



Figura 11: Angelfood McSpade (1968). Fonte: <<http://www.artnet.com/>>

Entre os anos de 1965 e 1972, surge sua maior obra nos quadrinhos de humor "Fritz, the cat", um personagem felino baseado nas suas experiências de infância. O gato Fritz nas suas características possui gosto pela arte, passa por muitas aventuras selvagens e com intensa situações sexuais. O apelo sexual é a temática mais conhecida de Crumb, natural da sua educação familiar se assim pode se dizer, já que desde criança Crumb demonstrou ter um comportamento fora do normal para um jovem, mesmo que a base da família era o catolicismo e tradicionalismo.

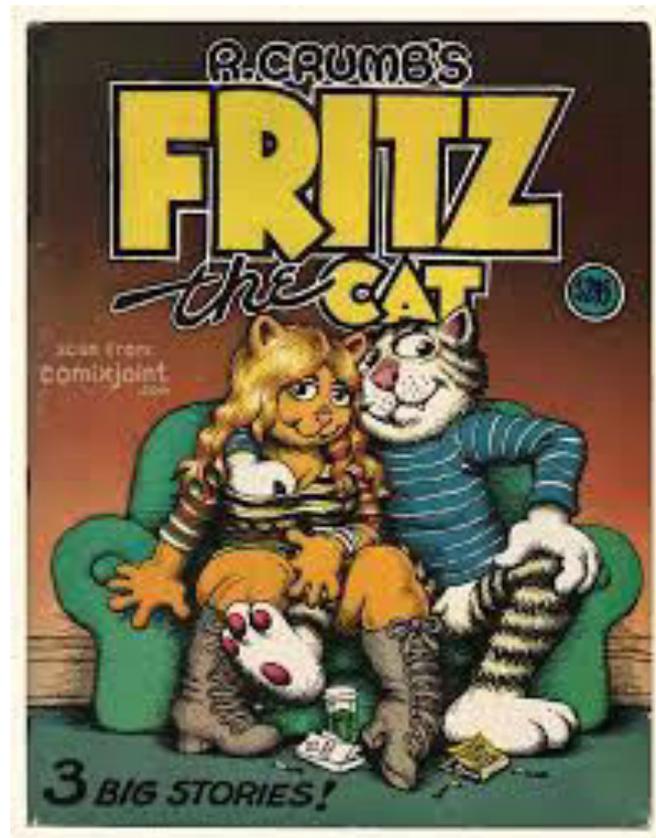


Figura 12: Fritz, The Cat (1965).
Fonte: <<http://www.comixjoint.com/>>

Fritz foi um marco nas histórias em quadrinhos underground, considerado como o filho de Crumb seu criador, dessa arma de luta contra a ideologia norte-americana dos anos sessenta. Se no início Crumb desenhou Fritz ainda com um traço limpo, o autor se libertou para um estilo cada vez mais sujo e desregrado do modelo estético das HQs comerciais para preencher páginas com impressionantes rabiscos de crítica social. Chega a ser incrível o que Fritz fez com a vida de Crumb, sendo esta criatura tão grotesca e marginalizada um canal para o sucesso do artista. Fritz nas suas histórias, um gato que morava numa cidade grande, preguiçoso, interesseiro, sem princípios morais e sexualmente pervertido deu ao algo para seu criador Crumb. Mas isto não era o que Crumb queria até então, pois a fama lhe rendeu espaço na sociedade consumista. Até uma versão animada foi feita de Fritz, em 1972 um longa-metragem dirigido por Ralph Baksh, considerado a primeira animação para adultos nos EUA, tal fato que fez Robert Crumb encerrar a produção dos quadrinhos desse ícone do underground.

UM SURREALISTA DA HQ UNDERGROUND

É difícil de pensar em uma obra que não alegre seu criador, sendo esta um desejo, um sonho de infância e que alcançou estrondoso e merecido sucesso. Mas isso prova o quanto Crumb faz parte de uma geração de artistas que só hoje são considerados como contemporâneos, que se indigna com a realidade, fazendo de sua arte um espaço para expressar sentimentos opostos ao que muitos consideram normal e social. A arte de Crumb não foi feita apenas para divertir, mas para depreciar a sociedade moderna. Instigando o mundo a pensar de um modo analítico, abrindo as barreiras impostas por lideranças governamentais e suas censuras em favor do capitalismo. Em pensar que foi através da comercialização de suas HQs que Crumb atingiu seus objetivos, pois a globalização de sua obra rompeu com os obstáculos de uma América cada vez mais poluída de consumo e inovações tecnológicas. Crumb se tornou um rei, nesse movimento chamado underground, agora ele é a inspiração de novos artistas, de novos cartunistas e desenhistas pelo mundo todo. Já não sabemos se Robert Crumb criou Fritz ou Fritz que criou Crumb.

Quando o LSD aparece para Robert Crumb foi para mudar definitivamente sua vida, modificando seu jeito desenhar, transformando em um surrealista. Vivendo no centro da comunidade hippie, Robert cresceu como artista, quando morou em São Francisco com sua primeira esposa Dana, chegou a conhecer seu ídolo máximo Harvey Kurtzman e juntos trabalharam na revista Help! isso foi um sonho realizado, pois estava Crumb junto do criador da Revista Mad, sua influência na juventude. Foi nesse período que Crumb consegue dar vida nos quadrinhos a sua maior criação, "Fritz, the Cat", mais um sonho realizado pois trata-se de uma criação dos tempos de infância. Mas o uso de LSD não foi algo positivo, pois o artista revelou em uma entrevista que sentiu coisas assombrosas com o uso da droga, conheceu pessoas estranhas e assustadoras e sentiu medo. O medo das coisas, a vida na cidade, o pânico instaurado pelas drogas provocou temor na sociedade. Robert Crumb diz que entendeu os hippies e o motivo deles buscarem o convívio com a natureza. A verdade é que as experiências com as drogas levaram Robert Crumb a liberar cada vez mais sua fonte de criatividade e expressividade.

Os quadrinhos underground tiveram muitos expoentes de propagação dessa nova cultura do gênero artístico literário, iniciando com a revista Mad e formando uma legião de

novos desenhistas representado por Robert Crumb como o símbolo desse movimento. Em um tempo de contestação da sociedade moderna surgem os quadrinhos subterrâneos e transgressores, com uma linguagem mais livre e menos padronizada. A palavra underground significa subterrâneo. Entendo que essa palavra remete tudo que é sujo, errado, contrário aos ideais do bem-estar social, um quadrinho subterrâneo é um quadrinho marginal. Eram vendidos de mão em mão, pelas ruas e por baixo preço, com a intenção de despertar os norte-americanos e também o mundo do capitalismo desenfreado, do avanço da tecnologia e do controle do homem automatizado e alienado com as maravilhas industriais. Ao contrário dos "quadrinhos digestivos" (industriais, comerciais e oriundos de empresas com um planejamento totalmente capitalista por trás). E hoje em dia são conhecidos como multinacionais e estão impregnados no mundo todo. Se as crianças tinham seus heróis nos quadrinhos como "Batman e Capitão América", o quadrinho underground era o defensor da população injustiçada e renegada, pois usava os problemas sociais para manifestar toda sua revolta contra o capitalismo. O underground se tornou tão forte que seu estilo foi agregado as revistas industrializadas, pois sua narrativa de luta contra a censura e formadora de pensamento crítico foi importante para a retomada das HQs após a criação do código de censura nos quadrinhos. Nesse período surgiram artistas como Neil Gailman e Alan Moore que mesmo trabalhando em quadrinhos comerciais conseguiram expor a realidade, assim mudando o conceito das histórias em quadrinhos. Revistas como a Heavy Metal nos anos oitenta e mais tarde editoras também caminharam para essa mudança oriundas do underground.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considero que a biografia de Robert Crumb, em particular o que diz respeito ao trabalho como quadrinista do gênero underground trouxe descobertas importantes para a história da arte. A pesquisa que teve ponto de partida o documentário sobre o desenhista e sua família foi além do imaginado quando entendi algumas questões históricas que só fazem sentido para quem viveu em um período de censura. Mas em relação a realidade brasileira acredito que vivemos ainda fragmentos da fase moderna em que todas as novidades serviram para esconder os problemas sociais que não só aqui, mas no mundo todo foram destrutivos para o pensamento crítico. Essa investigação sobre o maior

símbolo da contracultura é uma busca de entendimento sobre o meio artístico, principalmente ao que se refere às histórias em quadrinhos. Esta busca em reconhecer Crumb como um artista surrealista foi o ponto mais fácil de se chegar, até porque seus métodos são claramente próximos dos movimentos que surgiram com o surrealismo. Além disso, as fontes me levaram a uma análise do contexto histórico da modernidade, indicando partes dos expoentes que formaram o que conhecemos hoje como arte contemporânea. As revistas de Crumb foram um sinal da contracultura daquele período, destinada ao público alternativo consolidando o movimento underground. Mesmo que Crumb tenha feito outros tipos de trabalho, sua raiz ainda segue sendo o quadrinho subterrâneo e toda a polêmica causada por ilustrações provocantes e muitas vezes chocantes sobre os mais variados temas baseados na realidade.

A importância de Crumb para os quadrinhos é gritante e influenciou o avanço de novos quadrinistas que levaram adiante o estilo expressivo, livre e crítico do underground. Robert Crumb valorizou a arte em preto e branco, algo que se tornou o clássico para as HQs modernas. O próprio cartunista foi reconhecido como um artista clássico sendo homenageado no Prêmio Will Eisner, o maior prêmio dos quadrinhos. Mesmo que sua sátira as mulheres o apresentem de uma forma machista, o autor de tantas revistas ilustradas conseguiu o merecido reconhecimento da sua história vitoriosa na arte. O humor de um homem alto, magro e franzino e maníaco por representações gráficas de sexo, drogas representaram a queda de valores até então moralistas. Mas Crumb está mais para um visionário artista com determinação para cutucar as feridas da sociedade norte-americana. Seus quadrinhos autobiográficos repudiam o consumismo sem controle e a perda de identidade. Na sociedade é muito comum os investimentos em bem materiais porque parece que ao adquirir um objeto está comprando uma identidade. Para Crumb o mal do alto consumo foi retratado nas suas sátiras dos seus variados personagens. Em relação ao consumo, Crumb trabalhou muito com produção de fanzines, ou seja, algo artesanal feito para ser vendido a baixo custo. Uma manobra para fugir do capitalismo de editoras entre outras empresas. Tudo que ele almejava era propagar suas percepções visuais do mundo moderno, uma arte que inicia nas ruas quando o artista se junta ao povo na expectativa de registrar momentos do cotidiano que muitas vezes passam despercebidos.

REFERÊNCIAS

Sites

Abc Design Website. Disponível em: <<http://www.abcdesign.com.br/underground/>> Acesso em: 18.01.2018.

Comix Joint Site. Disponível em: <<http://www.comixjoint.com/>> Acesso em: 10.01.2018.

Eu Guardei.com.br Loja Virtual. Website. Disponível em: <<https://euguardei.loja2.com.br/>> Acesso em: 03.01.2018.

Grafados Blog. Disponível em: <<http://grafados.blogspot.com.br/>> Acesso em: 09.01.2018.

Joaquim Livraria Blog. Disponível em: <<https://joaquimlivraria.wordpress.com/2014/05/08/o-mitologico-robert-johnson/>>. Acesso em: 04.01.2018.

Jornal GGN Website. Disponível em: <<https://jornalggn.com.br/noticia/crumb-crumb-e-crumb>>. Acesso em: 03.01.2018.

Lambiek Site. Disponível em: <<https://www.lambiek.net/artists/c/crumb.htm>> Acesso em: 11.01.2018.

L' Disponível Blog. Disponível em: <<http://www.stefdem.com/blog/galerie-portfolio/>> Acesso em: 09.01.2018.

Martins Fontes Paulista Loja Virtual. Website. Disponível em: <<https://www.martinsfontespaulista.com.br/>> Acesso em: 05.01.2018.

Medium Autopromoção Website. Disponível em: <<https://medium.com/autopromocao/uma-volta-pelo-delta-blues-com-robert-crumb-3c7ed905cf16>>. Acesso em: 22.12.2017.

Mood Website. Disponível em: <<http://www.mood.com.br/mad/>> Acesso em: 21.01.2018.

Obvius Website. Disponível em:

<http://obviousmag.org/viver_a_deriva_e_sentir_que_tudo_esta_bem/2016/a-arte-de-robert-crumb-em-15-desenhos.html> Acesso em: 12.01.2018.

Pipoca e Nanquim website. Disponível em: <<http://pipocaenanquim.com.br/>> Acesso em: 05.01.2018.

Punk Brega Web Site. Disponível em: <<http://www.punkbrega.com.br/>> Acesso em: 03.01.2018.

Trabalho Sujo Website. Disponível em: <<http://trabalhosujo.com.br/>> Acesso em: 08.01.2018.

The Comics Journal Site. Disponível em: < <http://www.tcj.com/reviews/the-complete-zap-comix/>> Acesso em: 21.01.2018.

Toda Matéria Website. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/contracultura/>> Acesso em: 18.01.2018.

Youtube Site. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=-CAhA2ZZfq8>> Acesso em: 10.12.2017.

Wikipedia Site. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Robert_Crumb> Acesso em: 27.01.2018.